

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



RELATÓRIO SEMESTRAL - FASE 6

PROJETO MONTANHÃO-UMESP
JUSTIÇA CLIMÁTICA SOB A TRANSVERSALIDADE
DE CONHECIMENTOS E SABERES

2025.2

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos 30 anos, o Brasil registrou 5.448 óbitos decorrentes de desastres, com um total de 10,77 milhões de pessoas desalojadas ou desabrigadas, 1,75 milhão de feridos e enfermos e 131,1 milhões de diretamente afetados, segundo o Atlas Digital de Desastres no Brasil. Os eventos climatológicos, hidrológicos e meteorológicos concentram a maior parte dos registros, com destaque para enchentes, estiagens e vendavais. A análise temporal mostra picos de mortalidade em anos como 2011 e 2022, bem como elevadas ocorrências de população internamente deslocadas. A distribuição mensal indica que fevereiro e março concentram o maior número de óbitos e deslocamentos populacionais, refletindo a sazonalidade de chuvas intensas e outros eventos extremos no país.

Entre esses dados, na sua maioria quantificáveis, ficam as lacunas sobre as condições de vulnerabilidade dos territórios periféricos que potencializam os impactos e as assimetrias da emergência climática. Entre esses territórios está o Montanhão, com cerca de 90 mil habitantes, localizado no município de São Bernardo do Campo (SP) e caracterizado por desigualdades socioambientais e invisibilidade midiática e política. O projeto *Montanhão - Intercâmbio de Conhecimentos e Saberes para a Construção de Resiliência, Justiça Socioambiental e Adaptação à Emergência Climática* foi elaborado em fevereiro de 2023, no curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, para fortalecer o protagonismo comunitário diante da emergência climática, mobilizando a comunicação de riscos como estratégia de engajamento social, redução de vulnerabilidades e incidência em políticas públicas. A proposta articula ensino, pesquisa e extensão

para responder à injustiça e ao racismo ambiental, deslocamentos por desastres e outras expressões de vulnerabilidade.

A escolha pelo tema e pelo território foi feita durante uma aula da disciplina de Extensão, ministrada por esta professora, momento em que foram discutidas as dimensões humanas e sociais da emergência climática, com destaque para a problemática dos deslocamentos forçados por desastres, na sua maioria, associados a eventos extremos. Três alunos da turma, à época moradores do Montanhão, compartilharam com os colegas a realidade do local. A partir desse diálogo, o grupo escolheu o Montanhão como comunidade para desenharmos o projeto de extensão, que contou com o apoio, o acolhimento e a parceria da Tia Rosa, líder comunitária local. Ainda no início do projeto, tivemos o apoio e material de colegas da Universidade Federal do ABC que participaram de ações, programas e iniciativas de mapeamento de áreas de riscos no Montanhão.

O projeto está alinhado e dialoga com as ações do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions (HumanizaCom), liderado por esta professora, com o projeto de pesquisa Deslocamentos Internos na América Latina por Desastres e Mudanças Climáticas - Da Mineração de Dados a Media Interventions, iniciado em 2018, no escopo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, e com as pesquisas de doutorado, desenvolvidas por Lilian Moreira, Filomena Salemm, Kamila Lovizon, Louis Edoa, Francisco Santos e Randalle Hayashi, e de mestrado, de Leandro Barbosa e Daniela Lopes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Ampliar as vozes dos moradores e lideranças do Montanhão e promover a sua escuta política, social e midiática, visando com isso fortalecer a identidade da comunidade como um território que protagoniza a construção de suas condições de resiliência e adaptação à emergência climáticas e seus impactos assimétricos, como a injustiça e o racismo ambiental.

2.2 Objetivos específicos

- Promover o amplo debate sobre racismo e injustiça climática com moradores e lideranças do Montanhão, com apoio de estudantes de Direito envolvidos no projeto.
- Mapear, compilar e reportar os impactos dos desastres e das mudanças climáticas sobre a saúde física e mental dos moradores, visando as intervenções necessárias, sempre com apoio de estudantes e docentes de Psicologia, assim como da Secretaria da Saúde do Município de São Bernardo do Campo.
- Mapear, compilar e reportar os impactos dos desastres e das mudanças climáticas sobre a saúde animal, visando as intervenções necessárias, sempre com apoio de estudantes e docentes de Veterinária, assim como da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Proteção Animal do Município de São Bernardo do Campo.

- Investigar e discutir a problemática dos deslocamentos forçados por desastres e propor medidas de proteção não-estruturantes, como acesso à informação e percepção de riscos.
- Produzir intervenções midiáticas em parceria com a comunidade, visando fortalecer seu protagonismo, sua identidade de luta e resiliência.
- Promover aulas públicas, oficinas e rodas de conversa sobre o tema central do projeto, tanto no Montanhão quanto na Universidade Metodista de São Paulo e nas instituições parceiras.
- Consolidar protocolos comunitários de comunicação de riscos, prevenção e emergência, com ênfase no fortalecimento da capacidade de resiliência e resposta da comunidade aos desastres.
- Popularizar os resultados do projeto por meio do portal do Montanhão, do grupo de pesquisa HumanizaCom e suas mídias sociais, assim como em eventos técnicos e científicos.

3. MARCO INSTITUCIONAL, NORMATIVO E ALINHAMENTOS

PIEX/UMESP – Projeto de Extensão - eixo de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida

Integração curricular: envolvimento de graduação e pós-graduação; créditos de extensão; estágio docente; produção de conhecimento aplicado; integração ensino, extensão e pesquisa de ponta e impacto social.

Gestão e transparência: reuniões de planejamento com a liderança comunitária do Montanhão, Tia Rosa; relatórios semestrais e devolutivas públicas, incluindo divulgação no site do projeto, no site do HumanizaCom e em eventos acadêmicos/científicos.

Marcos de referência: Decreto 12.652/2025 (Estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil); Portaria nº 3.318/2025 (Aprova e institui o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil); Lei 12.608/2012 (Política Nacional de Proteção e Defesa Civil); Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas; Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; Projeto Periferia Sem Riscos; da Secretaria Nacional de Periferias, do Ministério das Cidades; o Grupo de Trabalho de Redução de Risco de Desastres do G20; Declaração do BRICS para Enfrentamento da Emergência Climática, Marco de Sendai (2015–2030); Agenda 2030/ODS; Acordo de Paris; Global Mutirão: Uniting humanity in a global mobilization Against climate change, documento vinculativo aprovado na Conferência das Partes (COP30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), em 22 de novembro de 2025.

4. ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As abordagens teóricas contemplam a comunicação de riscos, *media interventions* (intervenções midiáticas), jornalismo humanitário e de paz, identidade e estéticas contra-hegemônicas (visagismo crítico), justiça ambiental, as pedagogias decoloniais, redução de risco de desastres, saúde animal, bem-estar, saúde física e mental, articulando com a filosofia política, com ênfase nos conceitos de humilhação, decência, reconhecimento, redistribuição e bondade.

Quanto às abordagens metodológicas, o projeto, que tem caráter interdisciplinar e reúne estudantes de Direito, Psicologia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Logística está amparado nos preceitos da política do pertencimento que desenharam o processo participativo, com ênfase à amplificação de vozes, à escuta e ao sentimento de pertencimento, garantindo com isso uma comunicação dialógica. Ao longo dos seis ciclos (semestres), foram realizados: 1. diagnóstico; 2. planejamento; 3. execução; 4. avaliação; 5. Devolutivas, sempre envolvendo os(as) discentes e a liderança do Montanhão.

Procedimentos como revisão de literatura, entrevistas em profundidade, observação participante e produção colaborativa de conteúdos garantem ao projeto Montanhão uma construção efetivamente participativa.

5. EQUIPE E GOVERNANÇA - FASE 6 – AGO-DEZ/2025

Coordenação: Profa. Dra. Cilene Victor.

Docente convidada: Profa. Ma. Maria Filomena Saleme.

Estagiários docentes: Lilian Moreira, Thaís Aiello, Francisco Santos (doutorandos) e Daniela Lopes (mestranda).

Discentes de graduação: Direito, Psicologia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Logística.

Instâncias de produção e decisão: aulas quinzenais; reuniões mensais de planejamento entre esta professora, a Tia Rosa, líder do Montanhão, e as(os) estagiárias(os) discentes; aulas públicas; visitas de campo; participação

em eventos científicos; pactuação com lideranças locais; devolutivas públicas ao território.

6. LINHA DO TEMPO – UMA SÍNTESE (2023–2025)

2023 – Início: visitas de campo; escuta das lideranças; produção do minidocumentário *Montanhão – território de luta e resiliência*; participação em eventos, incluindo apresentação de artigos (Intercom), cobertura jornalística colaborativa, diálogo com os laboratórios da UFABC (LabJuta e LabGris).

2024 – Consolidação: aulas públicas - Racismo Ambiental e Mudanças Climáticas, ministrada no campus da Metodista pela Tia Rosa, e Visagismo e Identidade, ministrada pela mestranda Lilian Moreira, no Montanhão; criação do portal e mídias sociais; ampliação das ações de memória e identidade do projeto.

2025 – Expansão (Fase 6): desenvolvimento das atividades programadas no primeiro semestre e adaptação das ações para a chegada de discentes de dois novos cursos participantes do projeto, Pedagogia e Logística; oficinas e rodas de conversa; participação em duas atividades organizadas pelas lideranças do Montanhão, Sarau e Oficina do Plano de Inclusão Produtiva; sistematização de boas práticas; apresentação do projeto em eventos acadêmicos, como o Congresso Metodista e participação no Universidade Aberta (MCXP).

7. ATIVIDADES E ENTREGAS - 2º SEMESTRE DE 2025

7.1 Planejamento e mobilização

Acolhimento de novas(os) discentes e apresentação do projeto e da proposta da Fase 6, com definição de representantes em eventos; planejamento do semestre (agosto).

Reunião online com a Tia Rosa para alinhamento das atividades previstas para o semestre, sobretudo a produção do documentário (agosto) e a concepção de uma série de podcast.

7.2 Encontros e popularização do projeto

Agosto – Atividades na Universidade Metodista: recepção de novas(os) discentes e apresentação do projeto; discussão das atividades programadas para a Fase 6; inclusão da perspectiva da Pedagogia e da Logística nessa fase do projeto; leitura crítica dos dados estatísticos do Montanhão.

Setembro – Atividades de campo no Montanhão: produção do documentário, contemplando entrevistas com as lideranças, Tia Rosa e Zé da Areia, e com moradoras(es) de setores de risco de desastres e expostos à alta vulnerabilidade socioambiental.

Atividades na Universidade Metodista: aula ministrada pela estagiária docente do projeto, Daniela Lopes, sobre os aspectos psicológicos dos desastres, com ênfase no projeto Montanhão.

Outubro – Atividade de campo no Montanhão:

participação de integrantes do projeto, na condição de ouvintes, na Oficina do Plano de Inclusão Produtiva, oferecido pelo Instituto Toré e Volkswagen.

Atividade na Universidade Metodista: aula online Saúde Mental em Situação de Riscos e Desastres: contribuições da comunicação e percepção de riscos, ministrada por Daniela Lopes; apresentação do projeto no Congresso Metodista de São Paulo (resumo) e na Mostra de Extensão (banner), atividade coordenada por Lilian Moreira, Thaís Aiello e Francisco Santos.

Novembro – Atividade em estúdio: Edição do documentário no Estúdio da Prompt, sob a direção do estagiário Francisco Santos, com participação da coordenação do projeto, estagiárias docentes e discentes; concepção do podcast do Montanhão para a Fases 7 do projeto, atividade coordenada pela professora Filomena Salemme, com participação da coordenação do projeto, estagiárias docentes e discentes.

Atividade na Universidade Metodista: Apresentação do projeto no Pitch do Extensão em Ação, realizado durante o MCXP.

Dezembro – lançamento de notas, fechamento do diário e produção deste relatório.

7.3 Comunicação, cultura e memória

Portal/redes sociais: atualização contínua - conteúdos informativos, cards, vídeos.

Vídeos: finalização e apresentação pública do minidocumentário.

Podcast: reformulação da proposta do podcast pela professora convidada, Filomena Salemme, com ênfase na saúde humana e animal.

7.4 Pesquisa aplicada e proteção social

Saúde mental e clima: o levantamento e a compilação dos dados da saúde mental em São Bernardo do Campo e no Montanhão, iniciados na Fase 5, foram transferidos para a Fase 7 do projeto, uma vez que somente nesta Fase 5 o projeto passou a contar com uma psicóloga, a estagiária docente Daniela Lopes.

Intervenções midiáticas: avanço na aplicação prática dos preceitos das intervenções midiáticas no projeto Montanhão, garantido a amplificação da voz, a escuta sensível e o sentimento de pertencimento das(os) moradoras(es) do Montanhão.

Novo documentário do Montanhão: produção do documentário com o relato de experiências e vivências das lideranças comunitárias Tia Rosa e Zé da Areia e da população local.

8. EVIDÊNCIAS DE IMPACTO (2º SEMESTRE DE 2025)

8.1 Alcance e mobilização

Em campo: realização de duas atividades presenciais no território ao longo do semestre – produção do novo documentário com Tia Rosa, Zé da Areia e moradoras(es) de áreas de risco e participação na Oficina do Plano de Inclusão Produtiva –, com planejamento participativo e presença de múltiplos atores locais. Considerando entrevistas, rodas de conversa e mobilização comunitária, estima-se um alcance direto e indireto de cerca de 400 pessoas no Montanhão.

Na Metodista: recepção de novas(os) discentes, aulas públicas, incluindo a aula sobre aspectos psicológicos dos desastres e a aula online sobre saúde mental em situação de riscos e desastres, além da apresentação do projeto no Congresso Metodista e na Mostra de Extensão (banner), bem como no Pitch Extensão em Ação, durante o MCXP. O público potencial alcançado nessas ações é estimado em aproximadamente 600 pessoas, considerando a circulação nos eventos e o interesse espontâneo pelo projeto.

Na comunicação e nos eventos acadêmicos/científicos: a finalização do novo documentário, a atualização contínua do portal e das redes sociais do projeto, da coordenadora e dos integrantes, a concepção da série de podcast para a Fase 7 e a apresentação do Montanhão em eventos ampliaram o alcance do projeto para além dos participantes presenciais, com estimativa de público potencial de cerca de 2.000 pessoas, somando participantes de eventos, pessoas alcançadas nas postagens sobre o projeto; divulgação do projeto em palestras, workshops e conferências ministradas por pesquisadoras(es) do HumanizCom.

8.2 - Dados qualitativos observados

- Fortalecimento de vínculos universidade-comunidade e do protagonismo local, com ênfase na participação de discentes e das lideranças e moradores do Montanhão na definição das atividades.
- Amplificação de narrativas periféricas e qualificação da comunicação de riscos, com destaque para o novo documentário, para a reformulação do podcast e atualização do conteúdo do site e das mídias sociais.

- Fortalecimento das lideranças comunitárias e do Montanhão como território de luta e resiliência, com reconhecimento de suas práticas de organização, cuidado e proteção em contexto de emergências climáticas.
- Reconhecimento do protagonismo do Montanhão e de suas lideranças na gestão de riscos de desastres e em práticas de comunicação de riscos, tanto nas ações internas da universidade quanto nas articulações com instituições parceiras.
- Visibilidade social, política e midiática do Montanhão e de suas lideranças, no plano local e nacional, com destaque à participação da Tia Rosa no evento de lançamento do Novo PAC Seleções, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alcançando grande visibilidade; No plano internacional, destaca-se o projeto *From Catastrophe to Community: A People's History of Climate Change*, aprovado em junho, com financiamento do governo do Canadá, que referencia o Montanhão como experiência relevante.
- Integração ensino-pesquisa-extensão com formação crítica de estudantes, com ênfase em escuta sensível, análise de riscos, ética do cuidado e compreensão situada das vulnerabilidades socioambientais e psicossociais.
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do envolvimento de estagiárias(os) docentes e discentes de diferentes cursos, orientados(as) por esta professora e vinculados(as) ao HumanizaCom, consolidando o projeto como referência em práticas participativas e comunicacionais voltadas à redução de riscos de desastres e à justiça socioambiental.

9. PRINCIPAIS EIXOS DO PROJETO

Comunicação de riscos de desastres. Redução de Riscos de Desastres. Justiça socioambiental e racismo ambiental. Resiliência comunitária. Adaptação climática. Jornalismo humanitário e de paz. Bem-estar e saúde física e mental. Saúde animal. Direitos humanos. Deslocamentos por desastres. Desastres, mudanças climáticas e minorias. Memória, identidade e visagismo crítico. Visibilidade política, social e midiática.

10. ODS PRIORIZADOS - AGENDA 2030

ODS 5 – Igualdade de Gênero: protagonismo feminino (lideranças), proteção e cuidado das mulheres e meninas no contexto de riscos e desastres.

ODS 10 – Redução das Desigualdades: combate à estigmatização dos territórios periféricos, da identidade de seus moradores e outras formas de preconceito que potencializam a política da piedade em detrimento à urgência da política de pertencimento.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: gestão participativa de riscos, potencializando a percepção de riscos de desastres no território e as potencialidades das intervenções não estruturantes por meio da comunicação e da educação ambiental.

ODS 13 – Ação Climática: gestão participativa para construção de resiliência e adaptação às mudanças climáticas, reduzindo com isso as perdas humanas e os danos materiais decorrentes de desastres associados à combinação das mudanças climáticas com a iniquidade social.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: redes de cooperação, transparência e controle social para o enfrentamento coletivo da emergência climática e de seus impactos sobre os territórios periféricos. Resgate do papel social do jornalismo como guardião dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana.





Universidade
Metodista
de São Paulo

